

**MOSAICO NO PARQUE DAS NAÇÕES:  
DIÁLOGO COM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**MOSAIC IN UNITED NATIONS PARK:  
DIALOGUE WITH EDUCATION, RESEARCH AND EXTENSION**

**Silemar Maria de Medeiros da Silva**

Mestre em Educação pela Universidade do Extremos Sul Catarinense (UNESC)  
Coordenadora geral do Arte na Escola – Polo da Universidade do Extremos Sul Catarinense (UNESC)  
Coordenadora de área do PIBID de Artes Visuais da Universidade do Extremos Sul Catarinense (UNESC)  
Professora no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremos Sul Catarinense (UNESC)

**Amalhene Baesso Reddig**

Mestre em Educação pela Universidade do Extremos Sul Catarinense (UNESC)  
Coordenadora do Arte na Escola – Polo da Universidade do Extremos Sul Catarinense (UNESC)  
Coordenadora do Setor Arte e Cultura da PROPEX da Universidade do Extremos Sul Catarinense (UNESC)  
Professora da Universidade do Extremos Sul Catarinense (UNESC)  
Pesquisadora do GEDEST

**Záira Zarif Mendes**

Acadêmica do Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremos Sul Catarinense (UNESC)  
Bolsista do projeto FUMDES

**Pricilla Ferro Salvaro**

Acadêmica do Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremos Sul Catarinense (UNESC)  
Bolsista do projeto FUMDES

**Ray Souza da Rosa**

Acadêmico do Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremos Sul Catarinense (UNESC)  
Professor de Arte na Rede Particular de Ensino de Araranguá, SC  
Bolsista do projeto FUMDES

**RESUMO**

A presente escrita busca evidenciar a história do projeto que trata da elaboração de ícones da cultura regional para aplicação de Mosaicos em diferentes suportes no espaço chamado Parque das Nações, um espaço público localizado na cidade de Criciúma – SC. Trata-se de uma história que dialoga com o olhar das crianças e a formação de professores de artes visando melhor alcançar o objetivo de evidenciar iconograficamente a riqueza cultural do

município estampada em Mosaicos visando provocar olhares e dizeres dos diferentes públicos que frequentam esse espaço e, em específico, com crianças e professores, na perspectiva da valorização da riqueza cultural da cidade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Mosaico. Iconografia. Criança. Arte.

## **ABSTRACT**

This writing seeks to show the history of the project dealing with the development of regional culture icons for the application of mosaics in various media supports, in the place called Nations Park, a public space located in Criciúma - SC. This is a story that speaks to the children vision and the training of arts teachers to reach the goal of highlighting iconographically the cultural richness of the city emblazoned on Mosaics, aiming to provoke glances and sayings by different audiences that attend this space, and specifically, with children and teachers, in view of the appreciation of the cultural wealth of the city through teaching, research and extension.

**Key-words:** Teachers training. Mosaic. Iconography. Child. Art.

## **INTRODUÇÃO:**

*A arte é algo que se vê, se dá simplesmente a ver, e, por isso mesmo, impõe sua específica presença.*

*Georges Didi-Huberman*

Dar visibilidade a uma experiência que tem como referência a própria experiência de dar visibilidade, talvez esse trocadilho, somado ao que traz a epígrafe acima se faça o desafio dessa escrita. A narrativa dessa escrita tem como referência um projeto de extensão universitária aprovado pelo edital nº 19/2011, na Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC cujo título é: MOSAICO NO PARQUE DAS NAÇÕES – CRICIÚMA SC - EM DIÁLOGO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO. Projeto de extensão que se desdobra em outros três projetos: um pela sua renovação pelo Edital nº 14/2012, outro por um projeto do FUMDES - edital Nº 69/2012, chamado: Olhares da criança sobre a cidade, em diálogo com a elaboração de mosaicos para o Parque das Nações, Criciúma – SC. E o terceiro pela aprovação do II Circuito de Oficinas do Arte na Escola Polo/UNESC, aprovado

pelo edital 04/2012 do Instituto Arte na Escola. Os projetos aqui citados tem ligação com o Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Estética – GEDEST, o Arte na Escola Polo/UNESC e o Curso de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado/UNESC.

O objetivo primeiro do projeto que iniciou essa história foi trazer ícones da riqueza cultural do município de Criciúma – SC para serem estampados em mosaicos em diferentes suportes, como em bancos, painéis, no palco e nas poucas paredes que formam a estrutura física do Parque das Nações. Trata-se de uma representação iconográfica que dialoga com o exercício de fazer arte enquanto vai impondo presença no próprio local. Para Peter Burke (2004, p. 225).

O significado das imagens depende do seu “contexto social”. Estou utilizando essa expressão num sentido amplo, incluindo aí o “contexto” geral, cultural e político, bem como as circunstâncias exatas nas quais a imagem foi encomendada e também seu contexto material, em outras palavras, o lugar físico onde se pretendia originalmente exibi-la.

Criciúma é uma cidade do sul catarinense que possui cerca de 200 mil habitantes, seu nome originou de uma gramínea Cresciúma que significa “taquara pequena” muito encontrada na região que tem aparência de um bambu. A cidade foi fundada no final do século XIX pelos imigrantes italianos, alemães, poloneses, árabes, africanos, portugueses e espanhóis que contribuíram para o seu crescimento e desenvolvimento da região. O município tem seu destaque comercial no carvão o “ouro negro”, cerâmicas, indústrias químicas, confecções, entre outros.

Podemos pensar que as cidades como símbolos, imagens e representações que variam no tempo e no espaço respondem às necessidades e às inquietações humanas: “De uma cidade não aproveitamos as suas sete ou setenta maravilhas, mas as respostas que dá às nossas perguntas”. (CALVINO, 1991, p. 44).

Representar esta cidade como um município cultural, social e dar maior visibilidade, resgatando a memória e a identidade da população que faz parte deste município por meio de sua iconografia<sup>1</sup> é o objetivo dos projetos acima citados. Para Burke (2004, p. 241) “Embora o passado não mude, a história precisa ser reescrita a cada geração, para que o passado continue a ser inteligível para um presente modificado” evidenciando pontos relevantes da memória do município que marcou e ainda se faz presente no cotidiano do povo criciumense é um exercício constante para que assim muitos que não conhecem sua história possam conhecê-la como cidadãos que fazem parte dela.

O ponto de partida do projeto se deu com a solicitação da Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma (AFASC), instituição que conta com uma Oficina de Mosaico instalada junto ao Parque das Nações. A solicitação foi direcionada ao Curso de Artes Visuais que a partir da disciplina Iconografia e Cultura Regional elaborou o projeto e conseguiu a aprovação enquanto projeto de extensão que oportunizou a socialização de experiências e aprendizados dos acadêmicos da UNESC e as mulheres frequentadoras da Oficina de Mosaico da AFASC, assim como professores de artes e seus alunos.

O processo de criar imagens foi assumido pelos acadêmicos do Curso de Artes Visuais Bacharelado/UNESC, com o intuito de – como escreve Burke (2004, p. 43) “Imagens são feitas para comunicar”. O primeiro passo deste projeto foi com o levantamento, catalogação e o mapeamento dos trabalhos e desenhos feitos pelos acadêmicos da disciplina de Iconografia – 3ª fase 2009/2, 2010/2 e 2011/2, depois de selecionados e com as devidas autorizações dos acadêmicos para o uso de seus desenhos deu-se o início de um trabalho. Além desses desenhos houve a necessidade da ampliação da pesquisa dessas imagens por parte dos bolsistas do projeto, envolvendo levantamento sobre a história, as tradições e cultura do município com base em fotografias, textos, livros da cidade.

O termo cultura aqui se pauta no que escreve Burke. (2004, p. 241), ou seja: “os antropólogos têm tradicionalmente usado o termo ‘cultura’ de forma muito mais generalizada, para referir-se a atitudes e valores de uma determinada sociedade e sua expressão e personificação em ‘representações coletivas’ ou ‘práticas’.” Esses valores foram surgindo em ícones, representando a cultura que marca a cidade. Essa etapa também foi socializada em um dos encontros do Arte na Escola – na UNESC – momento em que professores de artes, além de conhecerem o projeto, analisaram imagens da cidade e deixaram seus registros gráficos para serem posteriormente analisados pelos acadêmicos e incluídos na elaboração dos desenhos para o Parque das Nações. Marcamos uma oficina de mosaico com os professores de artes com o artista plástico Sergio Honorato (Criciúma), definimos junto às professoras que essa oficina aconteceria no II Circuito de Oficinas do Arte na Escola - Polo UNESC, o que veio a acontecer em setembro de 2012 em função da aprovação do edital 04/2012.

Socializar os desenhos para as mulheres da AFASC foi uma etapa interessante, pois partimos da aprovação das mesmas para então ampliar os desenhos de acordo com os suportes que iriam recebê-los, os quais também foram definidos com elas no próprio espaço do Parque, foram eles: dez bancos, um painel, um grande palco e uma parede da administração.

Depois dos locais definidos partimos para a reelaboração dos desenhos, nosso objetivo principal era criar imagens iconográficas como referencial iconográfico para o parque e a cidade. Costurando, assim um diálogo cada vez mais próximo com a preservação do patrimônio e valores culturais da cidade, o que para Simão (2006, p. 93)

[...] preservação do patrimônio e dos valores culturais, respeitando a identidade sociocultural local e resgate do orgulho pelo lugar, permitindo a (re) apropriação da cidade por sua população. [...] O conhecimento da história, o entendimento do significado dos lugares e sua correta interpretação contribuem para a garantia da preservação do local.

Os dez bancos do espaço do parque estão recebendo seus desenhos em mosaico, cada qual com seu ícone que representa a cidade. As cores remetem a história do carvão – Criciúma ficou conhecida como a capital do carvão – nas cores preto e branco, o preto do carvão e o branco como o contraste que remete a continuidade da história de uma cidade que estampa sua relação com a cerâmica, tornando-se grande Polo cerâmico da região.

O primeiro banco retratou o Capim Criciúma de onde originou o nome da cidade é uma gramínea que aparenta um bambu fino no idioma indígena local, o nome Criciúma corresponde à “vara lisa e delicada, uma taquara pequena”.



**Figura 1: Banco de Mosaico - Capim Cresciuma**

Fonte: Acervo dos pesquisadores

No segundo banco: A Casa da Cultura Neusa Nunes Vieira, a qual está situada na Praça Nereu Ramos e já foi tombada como patrimônio histórico da cidade.

Casa Londres também situada na Praça Nereu Ramos, foi construída na década de 20 e em 1986, faz-se representação material da memória do comércio por seus 80 anos em 2003 foi aprovado o tombamento do prédio. É o desenho que marca o terceiro banco colocado já em mosaico no Parque.

O Memorial Dino Gorini situado no Paço Municipal, fez-se o quarto banco – o memorial é um referencial histórico que lembra a colonização e as etnias que participaram da construção do município e formação do povo criciumense no início do século.

Os próximos ícones representam a Fundação Cultural localizada no centro de Criciúma; a Igreja Matriz Nossa Senhora da Salete uma construção concluída em 1960, composto por paredes em forma triangular representando a Santíssima Trindade. A Igreja São José, localizada na Praça Nereu Ramos, construída em 1909 e inaugurada em 1917 também será contemplada, assim como o Logotipo do Criciúma Esporte Clube este símbolo representando a história do esporte na cidade. Outro ícone é a Praça da Chaminé, inaugurada em 1984 recebeu este nome devido à permanência no local da chaminé da usina elétrica, pertencente à Carbonífera Próspera S.A. O décimo e último banco projetado recebe o ícone referente ao Monumento ao Mineiro que simboliza uma homenagem aos Homens do Carvão (1913 - 1946) data do descobrimento do carvão e inauguração da estátua, respectivamente.

Os desenhos para o palco consistem em homenagear às sete etnias colonizadoras da cidade, sendo elas: Italiana, Alemã, Negra, Polonesa, Portuguesa, Árabe e Espanhola. O desenvolvimento deste painel produzido em mosaico tem como objetivo representar as tradições, os fazeres e saberes dos grupos culturais através de suas cores, ícones e/ou danças.

Primeiro painel - neste local o intuito é de homenagear “Terezinha”, a locomotiva que está localizada no Parque das Nações. A ferrovia tem ligação com os municípios desde 1919 onde servia para transportar o carvão e também, passageiros.

O segundo painel que se encontra na parede da administração tem como objetivo, aplicar em mosaicos a logo do Parque das Nações, que possui como imagem: a locomotiva Terezinha, Estação Cresciuma que é uma replica da Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina e os coqueiros que embelezam a paisagem do Parque. São ícones que dialogam com a identidade da cidade.

Surge o interesse em estreitar a relação com as escolas, em específico com as crianças. O desejo de ouvi-las se fazia latente, foi assim que surge o projeto que evidenciamos a seguir.

## **O projeto, Olhares da criança sobre a cidade, em diálogo com a elaboração de mosaicos para o Parque das Nações, Criciúma – SC**

A ligação deste projeto com o grupo de pesquisa GEDEST está diretamente relacionada a uma de suas propostas, a qual evidenciar o exercício de produzir conhecimentos científicos, estéticos e poéticos acerca de imagens da infância e expressões de crianças. O Projeto tem como objetivo o exercício de descortinar “a criança como sujeito histórico, social e cultural de direitos, consumidora crítica e produtora de cultura” (LEITE, 2002, p. 6). Sendo assim, propõe através de oficinas de mosaicos realizadas no Parque das Nações – Criciúma, identificar qual é a visão iconográfica que as crianças possuem sobre a cidade e de que formas elas se apropriam, qual seu relacionamento com a cidade e o que pensam sobre ela. Esse projeto que propõe também o desenvolvimento de uma pesquisa efetuada com criança-sujeito, que vem com a necessidade de reflexão sobre a cidade que temos e a cidade que queremos, tomando o sujeito-criança, ou a criança-sujeito como protagonista desta história e desta pesquisa, com a pretensão de melhor compreender seu olhar sobre a cidade.

Foram criadas oficinas de mosaico no Parque das Nações, no hall do ateliê de mosaico da AFASC, com crianças da *Escola Reunida Professor Moacyr Jardim Menezes*. *Elas visitaram e conheceram o projeto do Mosaico no Parque das Nações. Foram encontros semanais, onde as crianças se reuniam no Parque para além de conhecerem, também criarem seus desenhos para os mosaicos – exercícios que ampliava o olhar das crianças não apenas para o projeto do mosaico, mas para a cidade como um todo. Este projeto teve inicialmente uma pesquisa bibliográfica, para entender a função da criança na sociedade, qual seu papel, buscando identificar em documentos oficiais quais os seus direitos. O que esse projeto pretendia – e ainda pretende pois o projeto está previsto para ir até agosto de 2014 – é dar visibilidade ao olhar da criança, fazendo com que o mesmo seja valorizado e perceber situações problema que talvez o olhar adulto não enxergue e, buscar a partir desse olhar melhor refletir sobre que cidade temos e que cidade queremos. Partindo do princípio de que o ser humano é um ser cultural, que vive em sociedade e esta sempre em troca com o seu meio. É também criador de cultura, se questiona e possui visão de mundo diferenciada. Nessa perspectiva o projeto se propõe a ouvir as crianças porque as compreendem como sujeitos ativos.*

Buscamos, assim, possibilitar novo olhar para este sujeito que merece ter suas falas valorizadas. Registramos falas e desenhos onde eles sinalizavam aquilo que interessam a eles e aquilo que “poderia” ser modificado na cidade. Tendo ligação com o dizer de Tonucci (2005, p. 19)

[...] se alguma vez acontecer que uma proposta seja levada em conta e realizada, então pode acontecer o 'milagre': aquelas crianças sentir-se-ão orgulhosamente cidadãs e terão uma enorme vontade de tornar-se adultos para continuar a defender e a melhorar a sua cidade.

A cidade de Criciúma tem uma grande e forte ligação com o mosaico, por se tratar de uma cidade considerada polo cerâmico. Alguns artistas locais já usam da linguagem do mosaico em suas obras. Falar sobre isso com as crianças foi motivador. Um dos artistas apresentado foi Sergio Honorato, o qual tem trabalhos em mosaico em diferentes espaços públicos na cidade. As oficinas aconteciam todas as quintas-feiras, no período da tarde onde, o bolsista visitava a *Escola e depois levava as crianças junto com a professora de artes para o Parque das Nações, que fica próximo a escola. Na oficina conheceram a técnica do mosaico e sua história, depois buscando o olhar para iconografia, costuraram olhares sobre a cidade em constante diálogo com os ícones estampados nos primeiro bancos em mosaico.*



**Figura 2: Criação de mosaicos no Parque das Nações. Oficina realizada com as crianças**

Fonte: Acervo dos pesquisadores

*Entre a criação de pastilhas de papelão, possibilitando as crianças total autoria, até a criação dos mosaicos, recortes, colagens e desenhos sobre a cidade, as crianças iam manuseando cores enquanto conversavam sobre os ícones da cidade, como na figura 2.*

*Visitamos a oficina de mosaico no Parque das Nações, no ateliê da AFASC, onde as crianças tiveram vivências a mais, onde aquilo que foi desenvolvido nas oficinas da escola foi visto de perto, e ficaram encantados por esta linguagem reconhecendo-a como uma linguagem da arte.*



Este convívio com as crianças é percebido pela equipe de acadêmicos bolsistas como um aprendizado constante, a exemplo quando vê um desenho que aparentemente não contempla o que foi solicitado, ou seja, o fato de uma das crianças ter desenhado a casa da sua avó para criar o mosaico, quando a proposta era fazer desenhos da cidade de Criciúma. A casa desenhada não ficava em Criciúma e ao questionar a menina, o bolsista recebe a seguinte resposta: “é porque eu gosto da casa da minha avó, lá tem bastante árvores e eu posso brincar a vontade, não é perigoso. Aqui eu não posso e não tem árvores igual na minha avó”.

Parece que necessitamos refletir sobre essas questões: será que a cidade esta preparada para ser acolhedora para as crianças? Será que possibilita ambientes onde elas possam se sentir a vontade e seguras? Ambientes que sejam significativos para seu desenvolvimento?

Essas e outras experiências vivenciadas a partir dos projetos marcam a formação dos diferentes sujeitos que por ele passam. Mas é na oficina de mosaico com os professores de artes e no II Circuito de Oficinas do Arte na Escola que essa proposta se amplia ainda mais nas escolas de Criciúma e região, uma vez que compreendemos o professor como multiplicador.

Por fim, mas não por último, acreditamos que integrar velhos e novos códigos, definindo valores em função da cultura como instrumento de conscientização da vida urbana, na busca de despertar olhares e construir conhecimentos, poderá ser o segredo para a convivência entre tantos estranhos se encontrando no espaço público da cidade de Criciúma.

## NOTAS

- <sup>1</sup> Iconografia trata da descrição e classificação das imagens, para Panofsky iconografia é o “ramo da história da arte que trata do tema ou mensagem das obras de arte em contraposição à sua forma.” (1991, p. 47).

## REFERÊNCIAS

- BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: história e imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- LEITE, Maria Isabel. *Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças*. In: Cadernos de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.116, jul. 2002.
- PANOFSKY, Erwin. *Significado nas Artes Visuais*. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 1991.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. *Preservação do patrimônio cultural em cidades: um guia*. Belo Horizonte: Autêntica 2006.

TONUCCI, Francesco. *Quando as crianças dizem: agora chega!* Tradução Alba Olmi. Porto Alegre: Artmed, 2005.